

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO SOBRE O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO POR MORTALIDADE E RESIDÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ

Eixo 2: Assistência de enfermagem nos diferentes contextos da prática

Francisco Costa de Sousa¹

Elizabete Santos Gonçalves²

INTRODUÇÃO: O perfil nacional epidemiológico das doenças modificou-se durante os últimos anos, apontando as doenças do sistema circulatório como responsável pelas principais causas de óbitos no Brasil. Dentre essas, o Infarto agudo do miocárdio (IAM) ou ataque cardíaco definido como a obstrução das artérias coronárias por oclusão ou rompimento, levando a uma perturbação na homeostasia do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, quando prolongado o período de ausência do oxigênio ocasiona lesão e/ou necrose tecidual. Sendo considerado uma das urgências médicas mais recorrentes no pronto atendimento, isso se deve devido ao estilo de vida social, ambiental e os hábitos alimentares difusos nos últimos anos pela sociedade, incluindo o uso de aditivos e conservantes nas comidas especialmente enlatadas desencadeando problemas de saúde. **OBJETIVO:** analisar o perfil sociodemográfico sobre o Infarto Agudo do Miocárdio por mortalidade e residência nos Municípios do estado do Ceará, no período de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo ecológico de série temporais, retrospectivo com abordagem quantitativa, realizada em 28 de março de 2023, a partir de dados secundários no Departamento de Informática do SUS (DATASUS/Tabnet). O levantamento dos dados foi realizado referente aos registros de óbitos anuais por mortalidade e residência nos últimos (3) três anos, referente aos casos de Infarto Agudo do Miocárdio no estado do Ceará – Brasil. Foram analisados dados referentes ao sexo, faixa etária e cor/raça, estado civil, escolaridade, distribuídos entre os anos 2018 e 2020. Os dados foram organizados em tabelas no Excel e analisados conforme estatística descritiva. **RESULTADOS:** Dentre os 12.906 indivíduos da população estudada, foi possível compreender que o município de Fortaleza – CE apresenta os maiores índices por óbitos 21,65% (2.795) dos casos, refere ao sexo foi possível inferir que a população masculina apresenta os maiores dados 56,36% (7.278) quando comparado ao sexo feminino 43,60%. A população parda apresenta predominância de 70,93% (9.155) dos casos em relação as outras etnias (branca: 24,07%; preta: 3,72%; amarela: 0,27%; indígenas: 0,18%). No que diz respeito ao estado civil aqueles com união estável se sobrepuseram com cerca de 43,77% (5.650). Além disso, verificou-se que a população ≥ 80 anos possui as maiores evidências por óbitos 33,61% (4.338). Correspondente ao nível de escolaridade dos indivíduos foi possível apreender que aqueles com nenhuma instrução apresentaram elevados indicadores 34,38% (4.438). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto podemos deduzir que há uma elevada taxa

1 Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC/URCA/FECOP. Email:

francisco.costa@urca.br

2 Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: elizabete.santo@urca.br

dos indicadores epidemiológicos relacionando ao Infarto Agudo do Miocárdio por local de internação na cidade de Fortaleza -CE, sendo que os homens idosos acima de 80 anos são os mais acometidos, relacionado ao grau de instrução percebeu-se que aqueles sem nenhuma se sobressaíram, assim como os casados que representam as maiores estatísticas. À população que se autodeclarada parda apresentam os maiores valores referente a cor/raça. Esses dados reafirmam a importância de campanhas educacionais que estimulem o autoconhecimento sobre os fatores de riscos, os sinais e sintomas que caracterizam a doença, sendo necessário a realização de estratégias educacionais direcionadas para instruir a coletividade a conhecer sobre as causas e os agravantes do Infarto do Miocárdico e com isso instruindo-os a adotarem estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Indicador epidemiológico, Morbidade

1 Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC/URCA/FECOP. Email: francisco.costa@urca.br

2 Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: elizabeth.santo@urca.br